**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PARTOS PREMATUROS DO SUDESTE**

Anna Carolina Alkmim Otoni ¹, Daniele Barbosa de Medeiros¹, Milla Mariane Freitas Silva¹, Nyah Rodrigues Jordão¹ e Anna Clara Faria Duarte¹

¹ Discentes de Medicina do Centro Universitário Atenas, Uniatenas, Paracatu/MG

**Introdução:** A prematuridade é avaliada pela idade gestacional, segundo o Ministério da Saúde, o recém-nascido classificado pré-termo é aquele que nasce antes de completar a 37ª semana de gestação. O parto prematuro pode ocorrer de forma espontânea ou por causa de fatores de riscos, sendo um deles anomalias congênitas. Assim, é de suma importância que a gestante faça o pré-natal de forma correta e eficaz, para que todos os fatores de risco e todos os sinais do parto sejam investigados. **Objetivo:** Análise epidemiológica dos casos de partos prematuros na região Sudeste entre os anos de 2014 a 2018. **Método:** Foi realizada uma avaliação manual de cunho observacional, quantitativo e transversal na base de dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC/DATASUS. Foram selecionadas as seguintes variáveis: idade materna, peso ao nascer, realização do pré-natal e presença de anomalias congênitas. O recorte temporal utilizado foram os anos 2014 a 2018. Partos prematuros foram considerados aqueles ocorridos antes de completar 37 semanas de gestação, segundo o Ministério da Saúde. O baixo peso ao nascer considerado foi o determinado pela Organização Mundial da Saúde como até 2499g. **Resultados e Discussão:** O total de casos de partos prematuros na região Sudeste entre 2014 a 2018 foi de 637.364. Foi possível observar que o estado que apresentou mais casos foi São Paulo com aproximadamente 53,44% dos casos, seguido de Minas Gerais (22,8%), Rio de Janeiro (19,62%) e Espírito Santo (4,14%). Além disso, 42,86% são mães na faixa etária de 20 a 29 anos de idade, 37,1% 30 a 39 anos, 15,61% 10 a 19 anos, 4,35% 40 a 49 anos e 0,08% são mães com mais de 50 anos. Ademais, apenas 1,3% das gestações não tiveram acompanhamento de pré natal. O ano que mais registrou casos foi 2014 com 20,82% destes. Quanto ao peso, a incidência de baixo peso de nascimento foi de 50,72%. O índice dos casos de anomalias congênitas relatadas corresponde à 2,12% dos casos totais. **Conclusão:** Portanto, conforme os dados analisados, notou-se que o ano de 2014 possuiu elevadas estatísticas de partos prematuros. No entanto, apesar do declínio dos índices de gestações sem o acompanhamento de pré natal com o passar dos anos, a situação encontra-se longe do ideal. Faz-se necessário, então, intervir de forma mais efetiva em prol da redução desses percentuais, para que ocorra a detecção das anomalias e prováveis problemas no parto o mais breve possível.

Palavras-chave: Prematuridade, sudeste, epidemiologia.